



**REVELL**

**Revista de Estudos Literários da UEMS**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MATO GROSSO DO SUL**

**Revista de Estudos Literários da UEMS  
Ano 4, Número 7**

Campo Grande, dezembro de 2013



**REVELL - Revista de Estudos Literários da UEMS**

**ANO 4, v.2, NÚMERO 7 - TEMÁTICO**

*“Literatura e Marginalidade: Reflexões sobre o cânone e a crítica literária”*

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**

Unidade Universitária de Campo Grande

**REITOR**

Fábio Edir dos Santos Costa

**VICE-REITORA**

Eleuza Ferreira Lima

**GERENTE DA UUCG**

Kátia Figueira

**COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
LETRAS**

Eliane Maria de Oliveira Giacon

**COORDENADOR DA REVELL**

Danglei de Castro Pereira

**EDITORA DO NÚMERO**

Lucilene Soares da Costa

**GRUPOS DE PESQUISA**

“Literatura, História e Sociedade”

“Historiografia, Cânone e Ensino” - HCEns

**COMITÊ CIENTÍFICO - REVELL**

Ana Aparecida Arguelho (UEMS)

André Rezende Benatti (UEMS)

Antonio Rodrigues Belon (UFMS)

Benjamin Abdala Junior (USP)

Cilaine Alves (USP)

Danglei de Castro Pereira (UEMS)

Daniel Abrão (UEMS)

Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

Frederico Augusto Garcia Fernandes (UEL)

Eliane Maria de Oliveira Giacon (UEMS)

Gisela M. Lima. B. Penha (UFAC)

Gregório Foganholi Dantas (UFGD)

Gustavo Vargas Cohen (UFRR)

José Batista Sales (UFMS)

Lucilene Soares da Costa (UEMS)

Lucilo Antonio Rodrigues (UEMS)

Milena Magalhães (UNIR)

Paulo Custódio de Oliveira (UFGD)

Rauer Rodrigues (UFMS)  
Ravel Giordano Paz (UEMS)  
Regina Zilberman (UFRGS)  
Rogério da Silva Pereira (UFGD)  
Rosana Nunes Alencar (UNIR)  
Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS)  
Sandra A. F. Lopes Ferrari (IFRO)  
Susanna Busato (UNESP)  
Susylene Dias Araújo (UEMS)

**DIAGRAMAÇÃO E FORMATAÇÃO**

Lucilene Soares da Costa

**TÉCNICO RESPONSÁVEL**

Joab Cavalcante da Silva

O conteúdo dos artigos e a revisão linguística e ortográfica dos textos são de responsabilidade dos autores.

REVELL - Revista de Estudos Literários da  
UEMS, ano 4, n. 7. Universidade Estadual de Mato  
Grosso do Sul. Campo Grande: UEMS, 2013.

Semestral

ISSN: 2179-4456

1. Literatura. 2. Teoria literária.

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| APRESENTAÇÃO .....   | 5   |
| DOSSIÊ.....  | 8   |
| A Crítica Literária Marxista e a Questão do Preconceito ( <i>Luiz Maurício Azevedo da Silva</i> ) .....  | 9   |
| O vínculo de <i>Cidade de Deus</i> com a realidade ( <i>Renato Oliveira Rocha</i> ) .....  | 19  |
| O Cânone e a Sexualidade em <i>Panamérica</i> , de José Agrippino de Paula ( <i>Flavio Pereira Senra e Rafael Ottati</i> ) .....                               | 33  |
| A escrita feminina na voz de Maria Judite de Carvalho ( <i>Jane Pinheiro de Freitas</i> ) .....  | 53  |
| Para quem de <i>O Escravo</i> : os poemas de José Evaristo d'Almeida ( <i>Francisco Topa</i> ).....  | 62  |
| Em versos, a Buenos Aires de Raúl González Tuñón ( <i>Dayenny Miranda</i> ) .....  | 78  |
| O cânone crítico e historiográfico de Álvares de Azevedo e a questão do fantástico em <i>Noite na taverna</i> ( <i>Karla Menezes Lopes Niels</i> ) .....       | 95  |
| A recepção de Teixeira e Sousa - o escritor renomado e o autor secundário ( <i>Hebe Cristina da Silva</i> ) ....   | 104 |
| A controvérsia do cânone: criado das elites ou ministro da morte? ( <i>Fabrcio Tavares de Moraes</i> ).....  | 119 |
| SEÇÃO DE TEMA LIVRE .....  | 132 |
| A viagem e o viajante através dos séculos ( <i>Elis Crokidakis Castro</i> ) .....  | 133 |
| Pensar com olhos e dedos: a desligação da arte plástica e a obra literária no modernismo português ( <i>Renee Payne</i> ).....                                 | 145 |
| Influências, referências e intertextos poéticos: aparições de Elizabeth Bishop em Ana Cristina Cesar e Angélica Freitas ( <i>Raquel Machado Galvão</i> ) ..... | 152 |
| ENTREVISTA.....  | 161 |
| Questões de poesia e de crítica com Gilberto Mendonça Teles ( <i>Rosemary Ferreira de Souza</i> ).....   | 162 |
| RESENHAS .....   | 167 |
| <i>A aurora das dobras</i> : introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila ( <i>Rosane Ferreira de Sousa</i> )  | 168 |
| <i>Selva trágica</i> revisitada ( <i>Elanir França Carvalho</i> ).....   | 172 |

## APRESENTAÇÃO

A REVELL edita seu 7º número, o 4º temático. Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMS e aos grupos de pesquisa “Literatura, História e Sociedade” e “Historiografia, Cânone e Ensino”, a publicação resulta de pesquisas e questionamentos suscitados pelas atividades desses grupos no ano corrente. A fim de aprofundar o debate com pesquisadores de outras instituições, esta 7ª edição traz colaborações de autores de várias Instituições de Ensino Superior do Brasil e do exterior, o que contribui para a consolidação da revista como espaço de reflexões dentro da área de Letras.

Tendo como título “Literatura e marginalidade: Reflexões sobre o cânone e a crítica literária”, o **Dossiê** temático reúne um conjunto de nove artigos que tratam da literatura que se convencionou chamar de marginal, tanto no que diz respeito à abordagem de determinados conteúdos e às questões de gênero – sexual e literário – quanto à focalização de espaços periféricos e a recepção que obteve da crítica. Além do **Dossiê** temático, o número 7 da REVELL inclui três artigos da **Seção de temática livre**, bem como uma **Entrevista** e duas **Resenhas** inéditas.

Abrindo o dossiê, Luiz Maurício Azevedo da Silva aborda o tema da marginalidade, sob a perspectiva da crítica literária do séc. XX. Seguindo os passos da crítica marxista, o autor refuta a ideia, comumente aceita, de que esta teria sido superada em consequência da derrocada política dos regimes comunistas, defendendo que ela se faz presente no meio acadêmico, embora precise retomar questões sócio-históricas essenciais.

Na sequência, Renato Rocha discute o conceito de “Dialética da marginalidade”, proposto por João Cezar Rocha para caracterizar o realismo mimético de *Cidade de Deus*. Tal realismo se alimenta de elementos que surgem da experiência empírica de Paulo Lins, como morador da Cidade de Deus, até de uma tradição literária urbana brasileira, muito forte nas décadas de 1960 e 1970, que mantém estreito liame com a realidade social, sobretudo a periférica e marginal, do país.

Partindo de uma densa abordagem teórica, que retoma Agostinho, Foucault e Agamben, Flávio Pereira Senra e Rafael Onetti revisitam o romance *PanAmérica*, de José Agrippino de Paula (1967), pouco lembrado pela crítica. Com tintas ousadas, a obra trata da sexualidade de forma aberta e transgressora, a contrapelo do que pregava o moralismo autoritário do regime militar.

O autoritarismo do regime e da moral patriarcal também é tema essencial do artigo de Jane Pinheiro de Freitas, que analisa em alguns contos da autora portuguesa Maria Judite de Carvalho a representação da mulher, circunscrita então à esfera doméstica, em um contexto pré-emancipação nos anos de 1950.

A literatura colonial se faz presente com o artigo de Francisco Topa, da Universidade do Porto, que analisa, por meio de uma minuciosa exegese, dois poemas de José Evaristo d’Almeida,

autor de *O Escravo* (1856), obra que é considerada o primeiro romance cabo-verdiano.

Da África para a América do Sul, Dayenny Miranda debruça-se sobre alguns poemas de Raúl González que têm na imagem de Buenos Aires seu principal veio temático. Contemporâneo de Arlt e Borges, Tuñón foi um dos grandes expoentes do surrealismo argentino.

Em seguida, Karla Lopes Niels revisita a crítica de *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, que comumente insere a obra no gênero fantástico. Desfazendo o consenso em relação à designação, a autora argumenta que nem todos os contos da obra correspondem àquela que é a mais tradicional concepção do gênero, a de Tzvetan Todorov.

Numa perspectiva de revisão crítica do cânone, Hebe Cristina da Silva discute a recepção, nos séculos XIX e XX, da obra de Teixeira e Sousa, escritor romântico apreciado por seus contemporâneos, mas considerado autor secundário por críticos como Antonio Candido e Alfredo Bosi. A partir dessas questões, o texto discute as razões que levam um escritor a ser canonizado ou relegado ao segundo plano pela historiografia literária.

Fechando o dossiê, Fabrício Tavares de Moraes retoma a polêmica em torno do cânone literário, analisando seus sistemas de valorização estética, bem como sua funcionalidade no contexto acadêmico atual, frequentemente sujeito a critérios de valoração ideológicos.

Abrindo a seção de temas livres, Elis Castro faz um percurso diacrônico sobre a representação da viagem na literatura e no cinema. Partindo da epopeia grega, passando pelo romantismo inglês até chegar ao cinema *road movie* contemporâneo, a autora demonstra que o imaginário sobre a viagem permanece presente nos *blogs* de viagem.

Três poetas singulares do século XX e XXI - Elizabeth Bishop, Ana Cristina Cesar e Angélica Freitas - são objeto de estudo de Raquel Galvão. As relações intertextuais que ligam as autoras são reveladas em uma escrita fluida e imagética.

Renne Payne trata da “desligação” da arte plástica e da obra literária no modernismo português a partir da análise de dois textos fundamentais do modernismo português: “Saltimbancos”, de Almada-Negreiros, e “a paisagem do relógio branco”, de Mário Cesariny.

Na parte final da publicação, Rosemary Ferreira de Souza apresenta uma entrevista inédita com o poeta e crítico literário Gilberto Mendonça Teles, que descortina aos leitores as sutis relações que ligam a poesia e o ensaísmo. Na seção de resenhas, Rosane Ferreira de Sousa dá a conhecer “*A aurora das dobras*: introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila”, dissertação de mestrado de Anelito de Oliveira, ora publicada em livro, sobre um dos mais expressivos poetas mineiros.

Por fim, encerrando o número, voltamos à região sul-mato-grossense com “*Selva trágica*”

*ca revisitada”*, resenha em que Elanir França Carvalho relembra a trajetória, a obra e a nova edição da romance fundamental do escritor e historiador paulista Hernâni Donato, morto em 2012, sobre os Ervais de Mate do Estado.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

## DOSSIÊ

*“Literatura e Marginalidade: Reflexões sobre o cânone e a crítica literária”*